

1970



galeria irlandini - rua teixeira de melo, 30 - ipanema

EMIL PIRMEZ



instituto de arte contemporânea



DESENHOS

- 1 Onde a lua morre os homens
- 2 Um pêso equilibrava uma consciência
- 3 Verde de Brasis angustiados
- 4 Estáticos vivenciaram certos passados
- 5 Prêsos em cantos
- 6 Mas o conforto dos homens está em doces túneis
- 7 Onde a dor é pôse
- 8 De uma vontade indefinida
- 9 Para os cães elas seriam mais fáceis
- 10 Um amor prendeu-se a uma viscera qualquer
- 11 Sem sóis de chôros (por trás de paredes)
- 12 E as geleiras de cobras quentes estão em tôda parte
- 13 Nossos pensamentos vertem em outros pensamentos
- 14 Uma idéia nasce de um valor
- 15 A alegria dos mortos cospe fácil
- 16 Deixando-nos levar em gaiolas arejadas
- 17 Caindo em terras sem heróis
- 18 A volta alucinada às origens
- 19 Bebendo muito vinho
- 20 Para recomençar novas mãos
- 21 A jato, um pato
- 22 A coruja no meu epitáfio
- 23 Desenhe um hipopótamo
- 24 Surge a meia-terra e o meio-homem
- 25 E o soldado vai à guerra
- 26 Susceptível a novas volatizações

O INÍCIO DO CAMINHO

Durante algumas semanas, em programa da TV-Continental, do Rio de Janeiro, dedicamo-nos à análise de obras de aproximadamente vinte pretendentes a artistas, cujo trabalho então apenas se iniciava no campo das artes plásticas. Desejávamos descobrir entre eles os que já demonstrassem aquêlo mínimo de segurança existencial e técnica definidor de uma possibilidade de desenvolvimento da expressão individual. E o que nos alegra, no momento, é verificar que muitos dêles, desde aquela época, já puderam ampliar a certeza de seus primeiros passos, apresentando trabalhos em exposições coletivas ou individuais, como o gravador José Altino, o pintor Faróleo, o escultor Benício Caetano, o desenhista Luís Ferreira, a gravadora Sarah Chébbar e o entalhador Dejaci.

Consideramos Emil Pirmez como a melhor revelação entre os que levaram trabalhos para a nossa análise nos referidos programas, o que lhe garantiu, por prêmio, a presente exposição na Galeria Iriandini. A preferência pela aquarela, com um sentimento de côr sempre vibrante e flexível, e a incidência dos contrastes provocados pelo bico-de-pena definem sua pesquisa no sentido das formas orgânicas, equilibrando gestos de viscosidade nas regiões definitivamente geometrizadas (os planos de obliquidade, as frágeis retas, os sólidos) que os englobam e limitam do resto do papel em branco. Humor e condutos de surrealismo se acrescentam às contorsões de seu mundo orgânico, para colocá-lo mais na contemporaneidade através dessas formas quase sempre alusivas ou analógicas — portanto, de disposição criadora — e pouquíssimas vêzes de intenção abertamente figurativa.

É o começo de Emil, e ela o sabe. Mas a certeza de que deficiências definem mesmo os começos e de que elas terminam diluídas e superadas pelo exercício de qualidades, permite prever que o seu desenho e a sua pintura marcarão em breve mais uma presença de vida e segurança no panorama de nossa arte em progresso.

ANNA BELA GEIGER
BRUNO TAUSZ
IVAN SERPA
JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE
ROBERTO PONTUAL

1970

EMIL PIRMEZ

Nascida na Guanabara em 1952

Estudou no MAM

Foi aluna de Ivan Serpa

**1.º lugar no Concurso Novos Valores
do Programa Artes Plásticas Bruno Tausz
cujo prêmio foi esta exposição na Galeria Irlandini
e este catálogo oferecido pelo Atelier de Arte**

Hoje faz parte de C.P.A. Centro de Pesquisa de Arte.

instituto de arte contemporânea

**Exposição promovida pelo programa Artes Plásticas
(TV Rio - Canal 13 - Têrças-feiras 22.30 horas)**

De 2 a 14 de março de 1970 - inauguração às 21 horas

instituto de arte contemporânea